

# USO E OCUPAÇÃO DO RIO ITINGA NAS PROXIMIDADES DA ÁREA URBANA DE ITINGA DO MARANHÃO

USE AND OCCUPATION OF THE ITINGA RIVER IN THE VICINITY OF THE  
URBAN AREA OF ITINGA DO MARANHÃO

Ciências Humanas • 21/04/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/776709978](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/776709978)

Jairo do Carmo Silva<sup>1</sup>

Taíssa Caroline Silva Rodrigues<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A relação entre sociedade e rios sempre foi marcada por processos de uso, apropriação e transformação do espaço, nos quais os cursos d'água assumem papel central para o desenvolvimento econômico, social e cultural das populações. No contexto do rio Itinga, essa relação manifesta-se de forma intensa e contraditória, evidenciando tanto a importância do rio como fonte de recursos naturais e lazer, quanto os impactos decorrentes de práticas antrópicas pouco planejadas. A extração de areia e seixo destaca-se como uma das atividades mais agressivas ao equilíbrio ambiental do rio, provocando alterações significativas em seu entorno. Paralelamente, o potencial turístico do Itinga revela possibilidades de uso sustentável, associado à valorização da paisagem natural e ao fortalecimento da economia local. No entanto, esse potencial é frequentemente comprometido pela ocupação desordenada das margens e pela privatização informal dos acessos ao rio, que restringe o direito coletivo ao uso desse bem natural. Assim, o estudo do uso e ocupação do rio Itinga permite compreender como diferentes interesses sociais e econômicos disputam esse espaço, revelando a necessidade de planejamento, gestão ambiental e políticas públicas que conciliem preservação ambiental e uso socialmente justo dos recursos hídricos.

**Palavras-chave:** rios urbanos; impactos ambientais; assoreamento.

## **ABSTRACT**

The relationship between society and rivers has always been marked by processes of use, appropriation, and spatial transformation, in which watercourses play a central role in the economic, social, and cultural development of populations. In the context of the Itinga River, this relationship manifests itself in an intense and contradictory manner, highlighting both the importance of the river

as a source of natural resources and leisure, as well as the impacts resulting from poorly planned anthropogenic practices. The extraction of sand and gravel stands out as one of the most aggressive activities affecting the river's environmental balance, causing significant alterations in its surroundings. At the same time, the tourism potential of the Itinga River reveals possibilities for sustainable use, associated with the appreciation of the natural landscape and the strengthening of the local economy. However, this potential is often compromised by the disorderly occupation of the riverbanks and the informal privatization of access to the river, which restricts the collective right to use this natural asset. Thus, the study of land use and occupation along the Itinga River makes it possible to understand how different social and economic interests compete for this space, highlighting the need for planning, environmental management, and public policies that reconcile environmental preservation with the socially just use of water resources.

**Keywords:** urban rivers; environmental impacts; siltation.

## 1. INTRODUÇÃO

Os recursos hídricos desempenham um papel fundamental na manutenção da vida e no desenvolvimento das sociedades. No entanto, o desenvolvimento urbano desordenado e a falta de planejamento ambiental vêm contribuindo para a degradação desse recurso tão fundamental, este é o panorama identificado em rios localizados próximos a áreas urbanas.

Segundo Mello (2008, p. 300) “a cidade nasce da água. A história urbana pode ser traçada tendo como eixo as formas de apropriação das dinâmicas hídricas”. A autora ressalta ainda que os primeiros

assentamentos humanos surgiram às margens dos corpos d'água, baseado na coleta de alimentos, na pesca e na agricultura rudimentar que necessitava de solos úmidos.

Resende e Araujo (2016) apontam a forte ligação entre os rios e o surgimento da cidade. Segundo eles, a proximidade a rios e córregos sempre foi fundamental para o abastecimento, consumo e outras atividades cotidianas das populações, eles ajudam ainda a integrar a paisagem e ajudam a criar a identidade de muitas cidades.

Resende e Araújo (2016) destacam que o crescimento urbano levou muitos corpos hídricos das cidades a passarem por intervenções voltadas principalmente à urbanização, deixando em segundo plano as ações de proteção e conservação ambiental. Os autores também alertam que a ausência de programas e projetos de saneamento contribuiu para que esses córregos passassem a receber esgoto doméstico sem qualquer tipo de tratamento.

Esse cenário evidencia um problema recorrente no processo de expansão das cidades, no qual o planejamento urbano nem sempre acompanha as demandas ambientais, resultando na degradação dos recursos hídricos e em impactos diretos na qualidade de vida da população.

Nesse ponto os autores chamam a atenção ao conflito entre o avanço urbano e a preservação ambiental. Ao se priorizar o desenvolvimento urbano sem o devido planejamento, muitos corpos hídricos acabam sendo degradados. Reforçam ainda a falta de políticas públicas eficazes de saneamento básico e gestão ambiental, mostrando que o crescimento das cidades, quando

ocorre de forma desordenada, compromete a qualidade da água, e consequentemente, seu equilíbrio ecológico.

Batista e Cardoso (2013), afirmam que desde os primórdios das ocupações urbanas, ainda quando essas populações ribeirinhas eram escassas, nas Idades Antiga e Média, os rios já começaram a sentir os impactos das ações humanas consequentes desse processo de urbanização.

Dessa forma, entendendo o problema que as ocupações geram às margens de rios. Essa pesquisa trabalhará com um trecho do rio Itinga que passa no município de Itinga do Maranhão

Entre os diferentes usos do rio Itinga no trecho em estudo, a extração de areia das margens do rio se destacam como a atividade de maior impacto ambiental visível, segundo Brandt (1998) as atividades de extração mineral, embora de grande importância para o desenvolvimento social, são responsáveis por impactos ambientais negativos muitas vezes irreversíveis.

Neste cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar o uso e a ocupação do rio Itinga nas proximidades da área urbana do município, buscando compreender como a ação antrópica tem influenciado na dinâmica natural do rio. A pesquisa pretende ainda, contribuir para a conscientização ambiental da comunidade local e contribuir como subsídio para futuras iniciativas de preservação e recuperação da área estudada.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. Caracterização da Área de Estudo**

O rio Itinga, localizado no município de Itinga do Maranhão, constitui um importante curso d'água que integra não apenas a paisagem natural da região, mas também a rotina e a história da população local. Ao longo dos anos, suas margens têm passado por transformações visíveis, resultantes de diferentes formas de intervenção humana, como a ocupação do solo, o uso inadequado dos recursos naturais e a expansão urbana. A observação atenta dessas mudanças torna-se essencial para compreender os impactos provocados e, sobretudo, para incentivar reflexões acerca da necessidade de práticas voltadas à conservação ambiental e ao uso sustentável desse patrimônio natural.

O rio Itinga nasce na Serra do Tiracambu e configura-se como um dos principais formadores do rio Gurupi, juntamente com o rio Açailândia, desempenhando papel relevante na rede hidrográfica regional. Suas águas abrigam uma expressiva biodiversidade, com espécies de peixes como piau, pacu, surubim, tucunaré e piranha, que contribuem tanto para o equilíbrio ecológico quanto para a subsistência de moradores que dependem da pesca, seja como fonte de alimentação, seja como complemento de renda.

Inserido no bioma Amazônico, na divisa entre os estados do Maranhão e do Pará, o rio Itinga apresenta características típicas dos rios dessa região. Trata-se de um rio perene, mantendo fluxo de água constante ao longo do ano, fator que favorece a manutenção dos ecossistemas associados. Seu leito sinuoso, marcado pela presença de meandros, revela um curso moldado por processos naturais de erosão e deposição de sedimentos, que contribuem para a dinâmica ambiental e para a formação de áreas férteis em suas proximidades.

Durante o período de estiagem, suas águas costumam ser mais claras, enquanto na estação chuvosa assumem uma tonalidade amarelada em razão do transporte de sedimentos, acompanhado por um aumento significativo no volume hídrico. Essas variações sazonais são fundamentais para a renovação dos nutrientes do solo e para a manutenção da vida aquática, demonstrando o quanto o funcionamento do rio está diretamente ligado aos ciclos naturais da região.

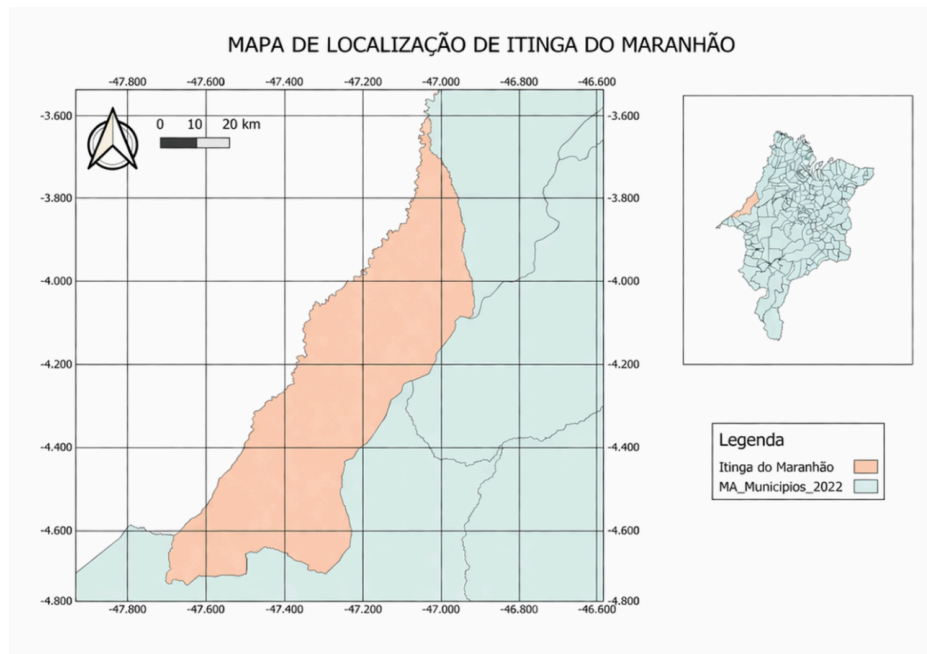
A vegetação que acompanha suas margens é típica da Amazônia, destacando-se a presença de açazeiros, buritis e ingazeiros, espécies que desempenham papel importante na proteção do solo contra processos erosivos, na regulação do microclima e na oferta de alimento para a fauna local. Esse ambiente favorece a ocorrência de diversas espécies animais, como capivaras, quatis, tatus e algumas variedades de macacos, evidenciando a riqueza ecológica que ainda caracteriza o entorno do rio.

Diante desse cenário, o rio Itinga revela-se não apenas como um elemento geográfico, mas como um sistema vivo e dinâmico, cuja preservação é fundamental para garantir o equilíbrio ambiental e a continuidade das relações sociais e econômicas que dele dependem. Compreender suas características naturais e as transformações em curso é um passo indispensável para promover a conscientização coletiva e fortalecer iniciativas que assegurem sua proteção para as gerações presentes e futuras.

O município de Itinga do Maranhão fica situado na região oeste do estado do Maranhão a 625 km de São Luís, capital do estado maranhense, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui uma área territorial de 3.583,423 km<sup>2</sup> e

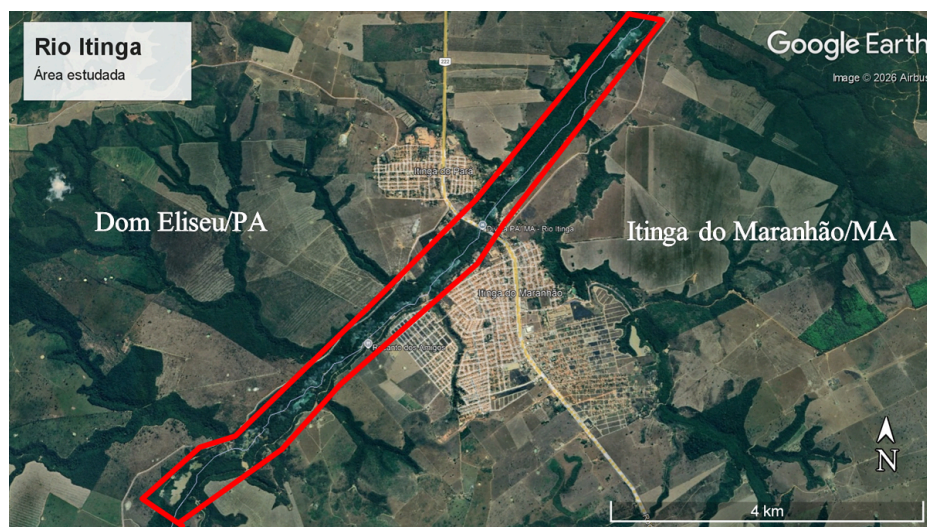
apresenta uma população de 22.513 habitantes, IBGE (2022) A localização do município de Itinga do Maranhão e a especificação da área estudada podem ser observadas nas figuras 1 e 2 a seguir.

**Figura 1** - Localização do município de Itinga do Maranhão/MA



Fonte: IBGE (2022), elaborado pelo autor

**Figura 2** - Especificação da Área Estudada



Fonte: Google Earth (2026), elaborado pelo autor

A imagem apresenta a localização da área estudada ao longo do Rio Itinga, destacada pelo polígono vermelho, situada na região de divisa entre os municípios de Itinga do Maranhão/MA e Dom

Eliseu/PA. O recorte delimitado corresponde ao trecho do rio analisado nesta pesquisa, permitindo identificar espacialmente a área investigada e sua relação com o contexto regional onde o estudo foi desenvolvido.

## **2.2. Procedimentos Metodológicos**

Este trabalho foi elaborado a partir de dois procedimentos principais, sendo eles: uma revisão bibliográfica e trabalho de campo no rio Itinga.

### **2.2.1. Levantamento Bibliográfico**

Com a revisão bibliográfica, tivemos por finalidade coletar informações, conceitos e discussões já existentes sobre temas relacionados ao uso, cobertura e processo de ocupação dos rios e impactos ambientais provocados pela ação humana. Para isso foram consultados livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos disponíveis em plataformas digitais e repositórios acadêmicos. Essa etapa serviu como suporte teórico para compreender melhor o contexto da pesquisa e dar embasamento aos dados obtidos em campo.

### **2.2.2. Visitas a Campo**

As visitas de campo foram realizadas nas margens do rio Itinga, nas proximidades da área urbana do município de Itinga do Maranhão, em um raio de até aproximadamente 5 km do centro urbano. Durante as visitas foram realizadas observações diretas, registros fotográficos e análises sobre as formas de uso e cobertura da terra nas margens do rio e seu processo de ocupação do rio, considerando

aspectos como atividades econômicas, intervenções humanas e descarte de resíduos.

Para Gonçalves (2001), pesquisa de campo é um método de pesquisa onde o pesquisador busca a informação diretamente com a população estudada. Dessa forma aproxima o pesquisador do seu objeto de estudo

Por meio dos dois procedimentos supracitados, constituímos uma visão mais ampla do tema estudado. Enquanto a revisão bibliográfica ofereceu embasamento teórico, a visita de campo permitiu compreender a realidade local, deixando a pesquisa mais sólida e próxima da realidade.

### **3. RESULTADOS**

Os rios sempre exerceram papel central na organização do espaço geográfico e na dinâmica socioambiental das cidades, especialmente em municípios em que esses cursos d'água constituem importantes fontes de recursos, lazer e identidade cultural. Nesse contexto, o rio Itinga destaca-se como um elemento fundamental para a compreensão das relações estabelecidas entre sociedade e natureza no município de Itinga do Maranhão, influenciando diretamente os modos de uso, ocupação e apropriação do espaço ao longo de seu curso.

Ao longo do tempo, o rio Itinga passou a desempenhar múltiplas funções, que vão desde o fornecimento de recursos naturais até o uso recreativo e turístico. No entanto, essas diferentes formas de utilização têm gerado impactos significativos sobre o ambiente fluvial, evidenciando conflitos entre interesses econômicos, sociais e ambientais. Atividades como a extração de areia e seixo, aliadas à

degradação das margens e à restrição do acesso público, têm alterado a dinâmica natural do rio e comprometido sua função social e ecológica.

Dessa forma, torna-se fundamental analisar de maneira integrada as características naturais do rio Itinga, os processos de uso e ocupação de suas margens, os impactos das atividades antrópicas e seu potencial turístico. Essa análise possibilita compreender os desafios relacionados à conservação ambiental, ao direito de acesso aos bens naturais e ao desenvolvimento local sustentável, contribuindo para reflexões sobre a gestão e o planejamento do espaço fluvial no município.

### **3.1. O Uso e Ocupação do Rio Itinga**

A formação do município de Itinga do Maranhão está relacionada ao processo de interiorização e integração territorial promovido pela construção da rodovia Belém–Brasília (BR-010), iniciada no final da década de 1950. A abertura da estrada possibilitou a chegada de expedições responsáveis pela exploração da região e criou condições para o surgimento dos primeiros núcleos de povoamento (Barros, 2003).

Durante esse avanço, uma caravana encarregada dos trabalhos de abertura de caminhos alcançou as margens de um curso d'água que se tornaria fundamental para a identificação e ocupação do espaço. O rio passou a servir como referência geográfica e ponto de apoio para os trabalhadores, evidenciando a relevância dos recursos naturais na orientação dos deslocamentos humanos e na escolha de áreas para fixação (Barros, 2003).

A origem do nome “Itinga” apresenta diferentes interpretações históricas. Uma delas associa a denominação às dificuldades enfrentadas pelos integrantes da expedição, que sofreram com a falta de alimentos durante a travessia, atribuindo ao local o significado de “rio da fome”. Outra versão relaciona o nome à presença do urubutinga, ave observada quando os primeiros exploradores chegaram à ribanceira do rio. As duas explicações reforçam a conexão entre o elemento natural e a construção da memória local (Barros, 2003).

O Rio Itinga também desempenhou papel importante na organização territorial da região, sendo reconhecido como limite natural entre os estados do Maranhão e do Pará. Posteriormente, seu nome foi atribuído ao povoado que se formou em suas proximidades, demonstrando como os elementos da paisagem influenciam a identidade dos lugares e participam do processo de nomeação dos espaços (Barros, 2003).

Com o retorno de alguns integrantes da caravana para estabelecer moradia definitiva, iniciou-se a consolidação do povoado que deu origem ao atual município. Nesse contexto, o rio assumiu função estruturadora da ocupação humana, oferecendo condições básicas para a permanência dos habitantes e contribuindo para o desenvolvimento inicial da localidade. O Rio Itinga configura-se, portanto, como um dos principais marcos naturais associados à origem da cidade, participando tanto da definição do espaço habitado quanto da construção histórica e simbólica do município.

O rio Itinga desempenha papel fundamental na organização do espaço e na dinâmica socioambiental do município de Itinga do Maranhão, sendo historicamente utilizado para diferentes

finalidades, como fonte de recursos naturais, espaço de lazer e elemento estruturador da paisagem local. O uso e a ocupação de suas margens e de seu leito refletem as relações estabelecidas entre a sociedade e o meio natural, evidenciando práticas que, ao mesmo tempo em que geram benefícios econômicos e sociais, também produzem impactos ambientais significativos. Nesse contexto, destacam-se atividades como a extração de areia e seixo, que alteram a dinâmica fluvial e comprometem a integridade do ecossistema local.

Paralelamente aos impactos decorrentes da exploração mineral, o rio Itinga apresenta elevado potencial turístico, em função de suas águas claras, temperatura agradável e da existência de diversos pontos propícios ao banho, ao lazer e ao contato com a natureza. No entanto, esse potencial encontra-se ameaçado tanto pela degradação ambiental quanto pela crescente “privatização” do acesso ao rio, caracterizada pela restrição do uso de áreas tradicionalmente frequentadas pela população local. Dessa forma, o uso e a ocupação do rio Itinga revelam-se marcados por conflitos entre interesses econômicos, direito de acesso aos bens naturais e a necessidade de conservação ambiental, tornando imprescindível uma análise integrada dessas dinâmicas para a compreensão dos processos que afetam o espaço fluvial.

### **3.2. A Extração de Areia nas Margens do Rio**

Entre as atividades antrópicas realizadas às margens do rio Itinga, na área estudada, a extração de areia e seixo destaca-se como a mais agressiva, sendo responsável pelos maiores impactos ambientais e pelas transformações mais significativas ao longo do leito do rio. Na área investigada, foram identificadas seis dragas em atividade, o que

evidencia a intensidade da exploração mineral no trecho analisado. Essa atuação contínua exerce forte pressão sobre o sistema fluvial, promovendo alterações na morfologia do canal, na dinâmica do fluxo hídrico e nos processos de sedimentação, além de comprometer o equilíbrio dos ecossistemas associados e potencializar processos como o alargamento do leito e o assoreamento.

**Figura 3** - Draga de areia em atividade no Rio Itinga



**Fonte:** Autor

A imagem evidencia a intensa exploração de areia e seixo nas margens do rio Itinga, nela observa-se montes de material já retirado, áreas de solo exposto e sinais de desmatamento da mata ciliar, tudo isso indica uma intervenção direta no ambiente, o que contribui para a alteração da paisagem natural e aumenta os processos erosivos e favorece o assoreamento do rio.

A extração desses minerais ocorre diretamente nas margens e no leito do rio, por meio de balsas equipadas com motores-bomba, que realizam a sucção dos materiais sedimentares. Após a sucção, a areia e o seixo são transportados por tubulações até grandes peneiras metálicas, responsáveis pela separação dos produtos conforme sua

granulometria. Esse processo, embora eficiente do ponto de vista econômico, provoca modificações profundas na estrutura física do curso d'água.

Por ser uma atividade desenvolvida no próprio leito do rio, o impacto inicial mais evidente é a supressão da mata ciliar, que desempenha um papel fundamental na proteção das margens, na contenção de processos erosivos e na manutenção da qualidade ambiental do rio. A retirada dessa vegetação contribui diretamente para o alargamento do leito, intensificando processos de erosão e assoreamento em trechos adjacentes.

**Figura 4** - Área devastada após a exploração dos materiais



**Fonte:** Autor

A figura 4 mostra um trecho do rio onde a atividade de dragagem ocorreu a alguns anos, nela podemos observar um expressivo alargamento do leito fluvial, associado às intervenções decorrentes da atividade de dragagem para extração de areia e seixo. Considerando que a largura média natural do rio varia entre

aproximadamente 12 a 15 metros, observa-se que, após a dragagem, formam-se trechos que ultrapassam 150 metros de largura, alterando significativamente sua configuração original. Esse processo modifica a dinâmica das águas, reduz a velocidade da corrente em determinados pontos e favorece o acúmulo de sedimentos, intensificando o risco de assoreamento.

O alargamento do leito fluvial resulta na formação de áreas em que o rio perde parte de suas características naturais, como a variação térmica adequada da água e a intensidade da correnteza. Essas alterações comprometem a dinâmica hidrológica, afetando a circulação da água e o transporte de sedimentos, além de interferirem nas condições de vida dos organismos aquáticos. Com a modificação da estrutura original do canal, o equilíbrio entre os diferentes elementos do sistema fluvial tende a ser prejudicado, refletindo diretamente no funcionamento natural do ambiente.

Após a exploração, as áreas impactadas passam a apresentar trechos onde a correnteza perde força, tornando-se aparentemente estagnada. Essa redução da velocidade do fluxo, associada à maior exposição da lâmina d'água à radiação solar, contribui para o aumento da temperatura da água, o que pode provocar desequilíbrios ecológicos, redução da biodiversidade aquática e prejuízos à qualidade ambiental do rio Itinga. Além disso, a diminuição da movimentação da água pode favorecer o acúmulo de matéria orgânica e dificultar a oxigenação, agravando ainda mais as condições ambientais nesses trechos.

Além destes, outros impactos também podem ser observados, como a contaminação do curso d'água causada pelos resíduos (óleos, graxas, lubrificantes) provenientes de maquinarias utilizadas

nos diferentes tipos de operações. Soma-se a isso o aumento da concentração de partículas em suspensão (turbidez) no curso d'água, devido aos rejeitos obtidos do material extraído que são devolvidos aos rios sem qualquer tipo de tratamento. Esses fatores, em conjunto, intensificam a degradação ambiental, comprometendo não apenas a qualidade da água, mas também o equilíbrio dos ecossistemas associados ao rio.

**Figura 5** - Evolução de área desmatada em uma das dragas de areia



**Fonte:** Google Earth (2026), elaborado pelo autor

A análise comparativa das imagens de satélite dos anos de 2018, 2022 e 2026 evidencia o avanço progressivo do desmatamento na área de mata ciliar associado à atividade de extração de areia e seixos. A imagem evidencia o avanço do desmatamento provocado por uma das dragas de areia em atividade na área de estudo, resultando na supressão de aproximadamente 104.979 m<sup>2</sup> de vegetação ciliar ao longo do período analisado, o que representa uma alteração significativa na paisagem e pode implicar impactos

ambientais relevantes, especialmente na proteção do curso d'água, na estabilidade das margens e na manutenção da biodiversidade local.

### **3.3. O Rio Como Potencial Turístico**

O turismo configura-se como uma atividade de grande destaque nas sociedades contemporâneas, especialmente no contexto pós-industrial, assumindo relevância nos âmbitos econômico, político, social e cultural. Seu surgimento e consolidação estão diretamente relacionados ao desenvolvimento do sistema capitalista, e, nas últimas décadas, essa atividade passou a ocupar posição de destaque entre os principais setores da economia mundial.

Segundo César (2011, p. 25) o turismo:

*[...] insere-se nas relações da sociedade contemporânea, como consequência da utilização do tempo não empregado para a atividade de trabalho, entre outros fatores socioeconômicos. Com o passar do tempo, fundamentalmente no século XX, transformou-se em um hábito do trabalhador, na busca do lazer, entretenimento e recreação em outras localidades que não a de sua residência. Assim, o trabalhador, nessa nova relação social, insere, a seu descanso remunerado, valor simbólico na oportunidade de viagem, impulsionando o fenômeno turismo.*

Dessa forma, o autor destaca o turismo como um fenômeno diretamente vinculado às transformações da sociedade contemporânea, especialmente à reorganização do tempo de trabalho e do tempo livre. Ao enfatizar o uso do tempo não empregado na atividade laboral, evidencia que o turismo surge como resultado de mudanças socioeconômicas, como a conquista do descanso remunerado e a valorização do lazer enquanto direito social. Nesse contexto, sobretudo a partir do século XX, viajar deixa de ser um privilégio restrito a poucos e passa a integrar os hábitos do trabalhador, associado à busca por entretenimento, recreação e novas experiências em espaços distintos do cotidiano. Além disso, o turismo adquire um forte valor simbólico, pois a viagem representa não apenas descanso físico, mas também realização pessoal e social, contribuindo para a consolidação do turismo como um fenômeno econômico, social e cultural de grande relevância nas sociedades modernas.

Diversos estudos e indicadores apontam o turismo como um importante gerador de emprego e renda, envolvendo uma ampla diversidade de profissionais e cadeias produtivas. Em um cenário marcado pela escassez de recursos naturais e por elevados índices de desemprego, torna-se compreensível que muitos países, sobretudo os em desenvolvimento, passem a enxergar o turismo como uma estratégia prioritária para atração de investimentos e fortalecimento de suas economias nacionais.

Nesse sentido, a importância do turismo vem sendo reconhecida tanto por países desenvolvidos quanto por aqueles em processo de desenvolvimento. Para estes últimos, o fortalecimento da atividade turística representa uma oportunidade de crescimento econômico, impulsionado principalmente pela geração de empregos e pela

captação de divisas, fatores frequentemente associados à melhoria das condições socioeconômicas e à inserção mais competitiva no cenário global.

Andrade (1995, p.38) define o turismo estrutural como sendo:

*[...] o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos turísticos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.*

Aqui o autor apresenta o turismo estrutural como um fenômeno complexo e integrado, que vai muito além do simples ato de viajar. Ao defini-lo como um conjunto de atividades e serviços, assim, evidencia que o turismo envolve uma ampla rede de setores interdependentes, como transporte, hospedagem, alimentação e circulação de produtos turísticos. Além disso, ao incluir aspectos culturais, visitas, lazer e entretenimento, Andrade reforça o caráter multifacetado do turismo, que articula dimensões econômicas, sociais e culturais. Dessa forma, o turismo estrutural revela-se como um sistema organizado, cuja dinâmica depende da articulação entre diferentes agentes e serviços, sendo fundamental para compreender o turismo como uma atividade estruturante do espaço e da economia.

O rio Itinga apresenta características naturais que lhe conferem elevado potencial para o desenvolvimento do turismo de lazer e de natureza. Suas águas claras com temperatura agradável, tornam o

rio um atrativo especial para atividades recreativas, como banho e contemplação da paisagem natural. Esses atributos reforçam sua importância não apenas ambiental, mas também social e econômica para a população local.

**Figura 6** - Balneário Recanto dos Amigos (Ponto de atração turística)



**Fonte:** Autor

Ao longo de seu curso, o rio possui diversos pontos propícios para banho e outras atividades recreativas, o que favorece o uso do espaço como área de lazer tanto para moradores da região quanto para visitantes de municípios vizinhos. Além disso, suas margens apresentam locais adequados para a prática de acampamento, piqueniques e outras atividades ao ar livre, possibilitando o contato direto com a natureza e promovendo o bem-estar físico e social dos usuários.

O aproveitamento turístico do rio Itinga pode contribuir de forma significativa para o fortalecimento da economia local. A valorização do turismo ambiental e de lazer tende a estimular a geração de emprego e renda, especialmente nos setores de comércio, alimentação e hospedagem.

Além dos impactos econômicos positivos, o desenvolvimento do turismo sustentável no rio Itinga pode incentivar a conservação ambiental. À medida que o rio passa a ser reconhecido como um patrimônio natural de valor turístico, cresce a conscientização da população e do poder público quanto à necessidade de preservação de seus recursos naturais, promovendo práticas de uso responsável e manejo adequado do espaço.

Dessa forma, o rio Itinga configura-se como um importante vetor de desenvolvimento local, desde que seu potencial turístico seja explorado de maneira planejada e sustentável, conciliando o uso recreativo com a preservação ambiental, garantindo benefícios econômicos duradouros e a manutenção de suas características naturais.

### **3.4. A “Privatização” do Rio**

Em uma cidade de pequeno porte como Itinga do Maranhão, marcada por limitações estruturais e pela escassez de espaços públicos destinados ao lazer, os rios sempre desempenharam um papel fundamental na vida cotidiana da população. Historicamente, esses ambientes naturais foram apropriados como locais de convivência, descanso e entretenimento, funcionando como uma alternativa acessível para todos os moradores, sobretudo para aqueles em situação de maior vulnerabilidade social, que não dispõem de recursos financeiros para viagens ou para frequentar espaços privados de recreação.

Nesse contexto, o rio Itinga consolidou-se não apenas como um elemento da paisagem, mas como um verdadeiro espaço de sociabilidade, onde famílias se reuniam, crianças brincavam e

grupos de amigos compartilhavam momentos de lazer. Para muitas dessas pessoas, o acesso ao rio representava uma das poucas possibilidades de usufruir do tempo livre com dignidade, evidenciando a importância social desses territórios naturais dentro da dinâmica urbana.

Entretanto, nos últimos anos, observa-se um processo gradual de fechamento dos principais pontos de acesso ao rio, restringindo a entrada do público e transformando áreas que antes eram coletivas em espaços de uso cada vez mais limitado. Tal movimento pode ser interpretado como uma forma de privatização do espaço, na medida em que reduz o direito de acesso da população a um bem natural que, por sua própria natureza, deveria cumprir uma função social.

Essa restrição evidencia também as desigualdades socioespaciais presentes no município. Enquanto parcelas da população conseguem buscar alternativas de lazer em outros locais, os grupos de menor renda tornam-se os mais prejudicados, pois dependem diretamente dos espaços públicos para suas práticas recreativas e de convivência. Assim, o que antes era um ambiente democrático tende a se tornar um privilégio de poucos, aprofundando diferenças já existentes e contribuindo para processos de exclusão social.

**Figura 7** - Fechamento o acesso ao espaço do rio



Fonte: Autor

Além de impactar o lazer, essa limitação compromete práticas culturais historicamente construídas em torno do rio. Festividades informais, encontros comunitários e tradições locais acabam sendo enfraquecidos quando o acesso ao espaço é dificultado. Desse modo, o rio deixa de ser apenas um recurso natural e passa a representar também um campo de disputas pelo direito à cidade e ao uso dos bens comuns.

Diante desse cenário, torna-se essencial refletir sobre a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso democrático aos espaços naturais, assegurando que cumpram sua função social e contribuam para a qualidade de vida da população. Mais do que uma questão ambiental ou urbana, trata-se de um debate profundamente social, que envolve equidade, pertencimento e o direito coletivo de vivenciar e ocupar os espaços da própria cidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do uso e ocupação do rio Itinga nas proximidades da área urbana de Itinga do Maranhão possibilitou compreender a complexidade das relações estabelecidas entre a sociedade local e esse importante recurso natural. Ao longo do estudo, evidenciou-se

que o rio desempenha múltiplas funções, atuando como fonte de recursos naturais, espaço de lazer, elemento estruturador da paisagem e potencial indutor do desenvolvimento econômico local. Essas diferentes formas de apropriação revelam a centralidade do rio Itinga na dinâmica socioambiental do município.

Os resultados da pesquisa demonstram, contudo, que o uso atual do rio ocorre, em grande parte, de forma desordenada e sem o devido planejamento ambiental. Destaca-se, nesse contexto, a extração de areia e seixo como a atividade antrópica de maior impacto sobre o ambiente fluvial. Essa prática tem provocado a supressão da mata ciliar, alterações na morfologia do leito, intensificação de processos erosivos e assoreamento, além de interferir diretamente na dinâmica hidrológica e na biodiversidade aquática. Ademais, a presença de resíduos provenientes do funcionamento de maquinários utilizados na extração mineral contribui para a degradação da qualidade da água, agravando os impactos ambientais observados na área estudada.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à crescente restrição do acesso da população às margens do rio Itinga, caracterizada como um processo de “privatização” informal do espaço fluvial. Essa dinâmica tem limitado o uso coletivo do rio, comprometendo práticas sociais, culturais e recreativas historicamente construídas em torno desse ambiente natural. Tal restrição afeta, sobretudo, a população de menor renda, que tradicionalmente utilizava o rio como principal espaço de lazer e convivência, reforçando desigualdades no acesso aos bens naturais.

Apesar dos impactos identificados, o estudo também evidencia que o rio Itinga apresenta elevado potencial para o desenvolvimento do

turismo de lazer e de natureza. Suas características naturais, como águas claras, temperatura agradável e paisagens atrativas, configuram-se como elementos favoráveis à atividade turística. Quando planejado de forma sustentável, o turismo pode contribuir para a geração de emprego e renda, o fortalecimento da economia local e, simultaneamente, para a valorização e conservação do patrimônio natural.

Diante desse cenário, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas voltadas ao ordenamento do uso e ocupação das margens do rio Itinga, bem como o fortalecimento da gestão ambiental e da fiscalização das atividades desenvolvidas nesse espaço. A adoção de práticas sustentáveis, aliada à conscientização da população local e ao envolvimento do poder público, mostra-se essencial para conciliar o uso econômico do rio com a preservação ambiental e o direito coletivo de acesso. Dessa forma, será possível garantir a manutenção das funções ecológicas, sociais e culturais do rio Itinga, assegurando sua importância para o desenvolvimento local e para as futuras gerações.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, J.V. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1995.

ANDRADE, J.V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995.

BARROS, F. **Itinga sua história, sua gente**. Imperatriz: Gráfica e Editora Brasil, 2003.

BATISTA, M; CARDOSO, A. Rios e cidades: uma longa e sinuosa história. **Revista UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n.2, p. 124-153, jul./dez. 2013.

BRANDT, W. Avaliação de cenários em planos de fechamento de minas. In: DIAS. L.E.; MELLO, J.W.V. (Eds.). **Recuperação de áreas degradadas**. Viçosa, MG: UFV/DPS/Sociedade Brasileira de Recuperação de Áreas Degradadas, 1998. p. 131-134.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 2.ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Itinga do Maranhão - Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/itinga-do-maranhao/panorama>. Acesso em: 2 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Limites municipais e unidades federativas (2022)**. Disponível em: disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>. Acesso em out. 2022.

MELLO, S. S. de. **Na beira do rio tem uma cidade: urbanidade e valorização dos corpos d'água**. 2008. 348f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

RESENDE, G. B. de M.; ARAÚJO, S. M. S. de. As cidades e as águas: ocupações urbanas nas áreas dos rios. **Revista de Geografia** (Recife) V. 33, No. 2, p. 119-135, 2016

---

Trabalho apresentado para conclusão de curso de Licenciatura em Geografia da Universidade da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Orientado pela professora Dr.<sup>a</sup> Taíssa Caroline Silva Rodrigues

<sup>1</sup> Graduado em Biologia pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais (IESMIG). Graduando do em Geografia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Unidade de Ensino Avançada de Itinga do Maranhão. E-mail: [jcs1989profissional@fmail.com](mailto:jcs1989profissional@fmail.com).

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Geografia na UNESP/FCT de Presidente Prudente com Doutorado Sanduíche na Universidade de Coimbra - Portugal. Mestre em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais-INPE. Professora adjunta da universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. E-mail [taissa.rodrigues@uemasul.edu.br](mailto:taissa.rodrigues@uemasul.edu.br)